

REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

Metodologia Para As Recolhas De Campo

Cultura: Citrinos

Organismo: Mosca do Mediterrâneo

Ceratitis capitata Wiedemann

(Diptera: Tephritidae)

A Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata* Wied.) (ver Fig. 1) é mais pequena que a mosca doméstica.

A sua identificação baseia-se no facto de possuir um corpo escuro, complementado por duas listas amarelas no abdómen (ver Fig. 1). As suas asas exibem padrões em tons de castanho, amarelo, preto e branco (ver Fig. 1).

A fêmea possui um oviscapto comprido e pontiagudo (ver Fig. 1), utilizado para perfurar a casca dos frutos e neles depositar os seus ovos.

O seu Nível Económico de Ataque (NEA) é de 10 capturas por armadilha, semanalmente.



Figura 1- Adulto fêmea de de Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata* Wied

Para a estimativa do risco e monitorização, utilizam-se armadilhas Tephri (ver Fig. 2).

As armadilhas Tephri são dispostas no campo com um atrativo alimentar (trimolure) (ver Fig. 3 e 4).



Figura 2 - Armadilha Tephri aberta usada na monitorização da Mosca do Mediterrâneo (Fonte: Projeto Cuarentagri)

Este atrativo deve ser renovado a cada 9 semanas para manter a sua eficácia, procedendo-se ao corte do topo da embalagem com uma tesoura, ao longo do traçado picotado, indicado na Fig. 3, para libertar o seu conteúdo.



Figura 3 - Atrativo alimentar (trimolure) usado na atração dos adultos de mosca-do-Mediterrâneo

Os adultos das moscas são recolhidos no campo, desenroscando-se a parte superior transparente da armadilha para aceder ao seu interior (ver Fig. 4).

No interior da armadilha, encontrará os adultos capturados submersos na água com sabão previamente adicionada. Para removê-los, a água deve ser despejada do interior da armadilha num coador (ver Fig. 5).



Figura 4 - Atrativo alimentar (trimolure) colocado dentro da armadilha Tephri

Estes devem ser acondicionados num saco de plástico, devidamente identificado com o local, a cultura e a data, para posterior separação, identificação e contagem em laboratório. Após cada contagem, deve-se repor no interior da armadilha a água com sabão.



Figura 5 - Coador de plástico utilizado para filtrar o conteúdo de líquido atrativo da armadilha

Referências Bibliográficas:

Lopes, D., Pereira, A., Mexia, A., Mumford, J. & Cabrera, R. (2006) "A fruticultura na Macaronésia. O contributo do projecto INTERFRUTA para o seu desenvolvimento", 264 pp.

Lopes, D., Pereira, A., Mexia, A., Mumford, J. & Cabrera, R. (2008) "Problemas fitossanitários e fauna auxiliar dos citrinos na Ilha Terceira", 82 pp

Lopes, D. J. Horta; Cabrera P. R.; Borges, P. A. V.; Aguium-Pombo, D.; Pereira, A. M. N.; Mumford, J. D. & Mexia, A. M. M. (2009). *Folhas Divulgativas*. Centro de Biotecnologia dos Açores, Universidade dos Açores, 177 pp.

Pimentel, R; Lopes, D. J. Horta; Cabrera, R.; Dantas, L. (Eds.) (2016). *A mosca do Mediterrâneo nas Ilhas Terceira e de S. Jorge*. Grupo de Biodiversidade dos Açores, Universidade dos Açores, 92 pp.